

INFLUÊNCIA DO APOIO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS EDUCANDOS EM MOÇAMBIQUE

THE INFLUENCE OF THE SUPPORT OF THE PARENTS IN THE PERFORMANCE OF THE PUPILS IN MOZAMBIQUE

Octávio José ZIMBICO¹

José de Inocência Narciso COSSA²

RESUMO: Este texto apresenta resultados baseados em dados recolhidos em estudo de caso realizado na Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento (ECNSL), Município da Matola, Sul de Moçambique. A ECNSL tem o ensino primário e secundário e fica localizada numa zona suburbana, de construções precárias e difícil acesso, onde a maioria das famílias é de baixa renda. Partindo da nossa experiência profissional, nesta escola tem havido fraco apoio dos pais e encarregados de educação, o que resulta em fraco aproveitamento escolar, indisciplina e desistências. Este texto divide-se em cinco partes, com o objetivo de perceber em que medida o apoio dos pais influencia no desempenho escolar dos educandos. Nesta ordem de ideias, o estudo propôs-se a responder à seguinte pergunta: de que forma o papel dos pais é compreendido e interpretado tanto pelos professores, pela direção da ECNSL e pelos próprios pais? Metodologicamente, optámos por uma abordagem qualitativa baseada em entrevistas e questionários com os professores, membros da direção da Escola, pais e alunos, bem como na análise de alguns documentos. O estudo mostra que a maioria dos educandos que se beneficiaram do apoio dos pais apresentaram melhor desempenho escolar.

PALAVRAS CHAVE: Influência. Envolvimento dos pais. Desempenho escolar.

ABSTRACT: This text presents results based on data collected in a case study carried out at the Community School Nossa Senhora do Livramento (ECNSL), in the municipality of Matola, Southern Mozambique. ECNSL has primary and secondary education and is located in a suburban area of precarious construction and difficult access, where most families are low-income. Based on our professional experience, in this school there has been weak support from parents and caregivers, which results in poor academic achievement, lack of discipline and dropouts. This text is divided into five parts, in order to understand the extent to which parental support influences the school performance of learners. In this context, the study aimed to answer the following question: how is the role of parents understood and interpreted by teachers, the leadership of the ECNSL and the parents themselves? Methodologically, we opted for a qualitative approach based on interviews and questionnaires with teachers, members of the School's management, parents and students, as well as the analysis of some documents. The study shows that the majority of students who benefited from parental support had better school performance.

KEYWORDS: Influence. Parents' involvement. School performance.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e demais órgãos ligados a ele têm, anualmente, multiplicado esforços de forma a melhorar as

¹ Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e docente na Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. E-mail: o.zimbico@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e docente na Academia de Ciências Policiais, Moçambique. E-mail: josecossa81@gmail.com.

taxas de aprovação nas Escolas Primárias e Secundárias do País. A Direção Provincial de Educação de Maputo, por exemplo, tem efetuado visitas pedagógicas e encontros com os gestores de Escolas de forma a apoiá-los técnica e pedagogicamente com vista a reduzir os índices de reprovações e evasão de alunos. O MINEDH tem, inclusive, envolvido vários atores no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), nomeadamente, os pais e outros membros da comunidade. Porém, tais índices continuam altas na maioria das escolas, tanto públicas como privadas. Esta situação tem preocupado não só o Governo da província, mas também o Governo central³.

Em 1983 foi introduzido, em Moçambique, o Sistema Nacional de Educação (SNE) através da Lei Nº 4/83, de 23 de março (MOÇAMBIQUE, 1983). Nove anos mais tarde viria a ser reajustado pela Lei n.º 6/92, de 6 de maio, com vista a adequá-lo, do ponto de vista pedagógico e organizativo, à nova conjuntura política, económica e social do País e do mundo. Entretanto, o MINEDH por sua vez empreendeu esforços no sentido de expandir a rede escolar. No quadro das políticas de expansão do ensino e em consonância com a alínea b) do artigo 1 da Lei 6/92 de 06 de maio, o Estado passou a permitir “a participação de outras entidades, incluindo comunitárias, cooperativas, empresariais e privadas no processo educativo” (MOÇAMBIQUE, 1992).

Com efeito, à luz do Diploma Ministerial n.º 126/94, do Boletim da República (BR), o MINEDH autorizou o exercício da atividade do Ensino Privado, onde se destacam o Ensino Particular Privado cujo objetivo é de obter lucros ou não e o Ensino Particular Comunitário, sob regência da Comunidade, cujo objetivo é apoiar pessoas carentes da Comunidade (MOÇAMBIQUE, 1994). É neste contexto que foi criada, em 1998, a ECNSL localizada no bairro T3, Posto Administrativo de Infulene, Município da Matola, propriedade da Igreja Católica. O Diretor desta Escola é o administrador local da referida Igreja. Porém, uma parte da Direção Pedagógica é nomeada pela Direção Provincial de Educação e Cultura de Maputo, visto que na altura da sua construção a Escola assinou um contrato de prestação de serviços com o MINEDH, onde este se predispôs a enviar uma parte dos professores necessários e a Escola, por sua vez, se comprometeu a receber alguns alunos das escolas públicas enviados pelos Serviços Distrital da Juventude e Tecnologia da Matola (SDJTM).

A maior parte dos alunos desta Escola vem da comunidade local, sendo várias as razões que os levam a ingressar naquela Escola. Dessas razões destacam-se as colocações a partir das Escolas Primárias e Secundárias Públicas circunvizinhas; dos que tiverem idades superiores a 13 anos; dos que tiverem perdido a vaga por excesso de faltas; por terem reprovado mais de duas vezes na mesma classe, ou que tenham sido expulsos de outras Escolas Secundárias, entre outras.

³ Moçambique é um território administrativamente dividido em províncias, distritos, localidades, postos administrativos, municípios e vilas.

Do ponto de vista curricular, esta escola visa consolidar, ampliar e aprofundar as capacidades e conhecimentos dos alunos nas ciências matemáticas, naturais e sociais e nas áreas de cultura, estética e educação física; aperfeiçoar as faculdades intelectuais dos alunos; formar e enriquecer o carácter, as virtudes morais e físicas; desenvolver o espírito e a consciência patriótica (MOÇAMBIQUE, 2003).

Contudo, para que este propósito fosse alcançado tornava-se necessário que os professores, os diretores das escolas secundárias e os pais acompanhassem o percurso escolar dos seus educandos e os apoiassem sempre que necessário.

PERFIL DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS EDUCANDOS

Os pais entrevistados, cujos educandos apresentavam bom desempenho escolar, eram na sua maioria trabalhadores, isto é, tinham o emprego formal, com maior destaque para os de sexo masculino, uma vez que os de sexo feminino maioritariamente não trabalhavam, nem estudavam. Ficavam em casa todo o dia, sendo por consequência, responsáveis pela educação dos filhos. Metade dos pais entrevistados não sabe ler, de acordo com o que afirmaram durante a entrevista.

Os pais cujos educandos apresentavam fraco desempenho escolar eram igualmente na sua maioria trabalhadores, com emprego formal, todavia, o maior destaque é para os de sexo masculino, sendo que os de sexo feminino desenvolviam atividades no setor informal. Porém, na maior parte dos casos, a responsabilidade pela educação dos educandos e acompanhamento de atividades escolares é do sexo feminino.

CONCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO AO APOIO AOS EDUCANDOS

Os pais cujos educandos apresentavam fraco desempenho afirmaram que a forma que encontravam de apoiar seus educandos era dar dinheiro para a compra de material didático, garantir a alimentação, inculcar no educando o gosto pela escola e muito poucos afirmaram que controlavam TPC (Trabalho para casa). Ademais, muitos desses pais afirmaram que os seus educandos tinham aulas de explicação (aulas extras) nas vésperas/durante o período de exames ou de avaliações.

Relativamente aos pais cujos educandos apresentavam bom desempenho escolar, estes declararam que o apoio consistia em comprar material didático, pedir alguém para explicá-los e dar atenção ao educando e comprar uniforme escolar, por um lado. Por outro, consistia em fazer um acompanhamento diário em relação ao TPC, acompanhar as suas aulas, comunicar-se com professor, saber da assiduidade, entre outras. No que tange ao apoio aos educandos nas matérias da escola, os pais cujos educandos apresentavam fraco desempenho escolar, de modo geral, justificaram

a falta de apoio pelas dificuldades em compreender as matérias ensinadas na escola. A pesquisa revelou também que muito pouco e/ou quase nunca os pais conversavam com os educandos sobre a importância da escola e/ou sobre as dificuldades/problemas que enfrentavam na escola.

A entrevista com os professores revela que todos eles, sem exceção, dão o TPC aos alunos no fim da aula. Porém, de acordo com os mesmos, alguns alunos não o faziam, sendo os motivos frequentemente invocados a falta de interesse, de hábito, de dinheiro para a compra do material didático, o esquecimento, etc. No entanto, em resposta a não realização do TPC, os professores referiram que tomavam com frequência as seguintes medidas: mandar os alunos fazer TPC na sala de aulas ou expulsá-los, podendo reentrar depois de o fazer.

Outro aspecto de realce é que quase todos os professores referiram que o envolvimento dos pais no TPC dos seus educandos era invisível, exceto em alguns casos, sobretudo dos educandos que apresentavam um bom desempenho escolar. Adicionalmente, os professores disseram que eram muito poucos os pais que compareciam na escola para falar com os professores sobre as dificuldades que os seus educandos enfrentavam e os tais poucos que compareciam eram predominantemente aqueles cujos educandos tinham bom desempenho escolar.

Não obstante, nesta pesquisa, pude notar, através dos dados das entrevistas, que a forma mais comum de apoio aos educandos pelos professores consistia em dar o TPC e expulsá-los da sala de aulas em caso de não realizá-lo.

No que tange as concepções dos Membros da Direção da Escola relativamente às formas de apoio dos pais aos educandos que apresentavam fraco desempenho escolar ou mau comportamento, eles revelaram que, numa primeira fase, chamavam esses alunos e procuravam saber as razões do seu fraco desempenho ou do mau comportamento e em seguida pediam que se empenhassem mais nos estudos e nas atividades escolares ou chamavam aos pais. Contudo, segundo os membros da direção, eram poucos os pais que compareciam, sendo que, em alguns casos, os que compareciam os respectivos educandos tinham alguma melhoria.

Entretanto, na escola pesquisada, notou-se a falta da Comissão dos pais, porém, segundo um dos entrevistados, quando a escola iniciou as suas atividades, em 2002, tinha uma comissão, mas que foi extinta quando alguns pais e/ou encarregados de educação exigiam remuneração pelo trabalho desenvolvido.

Relativamente ao entendimento dos Membros sobre a forma de apoio dos pais aos seus educandos, eles afirmaram unanimemente que deviam dar um acompanhamento contínuo em todo o processo de ensino e aprendizagem (PEA), quer em casa, quer na escola; ajudarem nas atividades escolares; controlar a assiduidade e a pontu-

alidade, por um lado. Por outro, deviam efetuar visitas periódicas à escola, procurar saber das dificuldades na escola, providenciar material didático e acompanhar o seu desenvolvimento das atividades.

Os Membros da Direção referiram que não era frequente receberem vistas dos pais sem que os tivessem convocados, sendo que das poucas vezes que apareciam era no fim de ano, momento em que queriam conhecer o aproveitamento dos seus educandos. Quanto à participação nas reuniões trimestrais, os Membros da Direção disseram que a participação dos pais era irregular, no entanto, eles sublinharam que a sua participação nas referidas reuniões dependia do diretor da turma (DT), dado que, se este incentivasse aos alunos a informar aos pais sobre a importância da reunião, eles compareceriam. Vale recordar que os referidos pais, de acordo com os Membros da Direção, raramente justificavam as suas ausências nas reuniões, justificando-as apenas quando se suspendesse o seu educando das aulas.

Com relação à concepção dos educandos sobre o apoio que os pais deveriam conceder, mais da metade daqueles afirmou unanimemente que os seus pais verificavam o TPC. Esta afirmação inclui também os alunos que apresentam fraco desempenho escolar. Nesta pesquisa, para além de os alunos terem confirmado que os professores davam TPC e que eles eram também assíduos e pontuais; confirmaram igualmente que costumavam ajudar nos trabalhos domésticos, com particular destaque para o comércio e a limpeza da casa.

Com base nos dados coletados e discutidos constatou-se que os educandos cujos pais apoiavam na aquisição de material didático, realização das atividades escolares e dialogavam e visitavam a escola apresentavam um bom desempenho escolar, em termos de resultados nas avaliações.

Esta constatação corrobora com as concepções de Vygotsky (1989), que sustenta que o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é valioso, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Portanto, os pais têm a responsabilidade de apoiar os seus educandos de forma a garantir um bom desempenho escolar. Por isso, não só é necessário, tal como também é importante que os pais apoiem os seus educandos nas diferentes atividades escolares, comprem material escolar, visitem os educandos na escola, dialoguem com os educandos, etc.

É nesta perspectiva que Del Prette e Dessen (2005) defendem que o estabelecimento de um ambiente familiar acolhedor e a organização de contextos favoráveis para o desenvolvimento da criança podem ser fatores de proteção diante de eventos ameaçadores a que usualmente as crianças estão expostas. Por isso, Osti (2016) destaca a necessidade de a família assumir como actividade da rotina doméstica, independente das condições financeiras, o acompanhamento do processo de aprendizagem da

criança, seja na verificação do material escolar, no auxílio à realização das atividades escolares, no estudo para as provas e na participação em reuniões escolares. Também destaca a importância da interação familiar, reflectida nas possibilidades de compartilhar o diálogo, de fazer uma actividade doméstica em parceria ou mesmo de estar reunida em um momento do dia.

Os resultados deste estudo revelam igualmente, que mais de metade dos pais não apoiavam aos seus educandos nos trabalhos escolares, não visitavam os educandos na Escola e nem tinham o hábito de dialogar com os educandos. Estes resultados parecem confirmar a premissa, colocada neste trabalho, segundo a qual, o fraco desempenho escolar dos educandos pode estar intimamente ligado à quantidade e qualidade do apoio dos pais.

É neste âmbito que Strick e Smith (1989 *apud* BELEBONI, 2001) afirmam que o ambiente doméstico exerce um papel determinante em relação ao aprendizado da criança. As que recebem um incentivo carinhoso na família tendem a desenvolver atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas. Essas crianças buscam e encontram modos de contornar as dificuldades, mesmo graves.

Por seu turno, Malavazi (2000) afirma que o auxílio nas tarefas de casa e no acompanhamento dos filhos nas reuniões escolares são os mais importantes meios de interação dos pais com a Escola. Em relação às tarefas de casa, Paula (1991 *apud* Libâneo, 2000) destaca que os pais ao auxiliarem os seus filhos estarão mantendo uma ligação com o trabalho realizado na escola.

Os dados deste artigo revelaram também que para apoiar os educandos, os professores davam TPC e em caso de não o realizar eram expulsos da sala de aulas. Esta medida, porém, além de não oferecer uma solução pedagógica para a aprendizagem, oferecia uma solução pouco satisfatória, uma vez que para além do TPC, os alunos podem se beneficiar de outros tipos de apoio tanto em casa como na escola. Além disso, os dados desta pesquisa mostraram que os professores e os membros da direção da escola pouco interagem com os educandos, limitando-se a tomar medidas punitivas. Entretanto, as atitudes dos professores podem resultar de um défice de preparação durante a sua formação profissional para lidarem com os pais, sobretudo dos educandos que apresentavam fraco desempenho escolar. É nesta linha de pensamento que Mittler (2003, p. 159) considera que a separação entre a escola e a comunidade deveu-se ao “vendaval de mudança” que assolou as escolas nos anos 1990 que deixou pouco tempo para o desenvolvimento de novos modos de envolver a comunidade em parcerias com as escolas. Este autor concluiu também que a separação entre a escola e a comunidade é sustentada pelas seguintes questões:

Quantos professores podem lembrar-se de qualquer atenção que lhes foi dada para trabalhar com os pais durante o curso universitário? Quantos tiveram oportunidades para frequentar capacitações de um dia ou cursos sobre as necessidades de pais e famílias e como eles poderiam trabalhar juntos? Quantos tiveram a oportunidade para escutar os pais que falam sobre as suas necessidades e percepções?

Vale referir que a capacitação ou formação de que se fala não é apenas uma questão de capacitação num sentido convencional, mas de professores que têm oportunidades para exaltar a sua auto-consciência e pensar nas suas atitudes com relação às famílias dos seus educandos, como eles percebem e se relacionam com elas (MITTLER, 2003).

Relativamente à expulsão, entende-se ser uma medida inadequada, pois, sendo os mesmos educandos que normalmente não faziam o TPC e, conseqüentemente expulsos, o professor devia repensar em outras formas de apoio. Ele deve trabalhar como educador, procurando solucionar os problemas do educando e não como um agente de ensino que se limite em transmitir conteúdos e tomar medidas duras, destrutivas, ameaçadoras, punitivas, coercivas, etc. Relativamente ao desempenho escolar, os professores e os Membros da Direção da Escola foram unânimes em afirmar que se os pais se envolvessem nas atividades escolares, visitassem regularmente os educandos, acompanhassem todo o PEA, o seu desempenho seria melhor.

Deste modo, sublinha-se que o fraco envolvimento dos pais parece ser um dos factores responsáveis pelo fraco desempenho escolar dos educandos. Com base nas conclusões de Osti (2016), pode-se afirmar que os pais entrevistados, sobretudo, de educandos que apresentavam fraco desempenho, não tinham domínio, tampouco o cumprimento das suas obrigações e responsabilidades, razão pela qual não cumprem com as suas tarefas como educadores. Particularmente, no seu estudo, a referida autora concluiu que o grupo com desempenho escolar satisfatório possuía mais recursos materiais e culturais, desde a quantidade e variedade de brinquedos e livros de diferentes géneros, passeios realizados no último ano junto com a família, bem como a participação em aulas extracurriculares, diálogo e interação em diferentes atividades com seus pais. Portanto, as famílias desse grupo estabeleciam uma rotina doméstica em que os filhos têm horários definidos em casa para a realização de atividades. Em relação à participação familiar na educação dos filhos, o grupo com desempenho satisfatório apresenta maior frequência nas reuniões escolares, bem como na supervisão e orientação das atividades escolares.

Por sua vez, Toppings (1986 *apud* Mittler, 2003) afirma que por muitos anos conhece-se o fato de que as crianças aprendem a ler melhor e com maior prazer se os seus pais escutam suas leituras, até mesmo se isso acontece durante somente alguns minutos por dia e são significativamente ajudados quando os pais lêem para elas. Esta

afirmação confirma os resultados deste artigo, dado o bom desempenho dos educandos que se beneficiavam do maior envolvimento dos pais.

O apoio dos Membros da Direção aos educandos que apresentavam fraco desempenho/mau comportamento consistia em chamar os educandos a fim de saber as razões. Esta pesquisa considera ser uma boa medida, mas ineficaz, pois, a Direção não tem nenhum registo documental de níveis de evolução e de sucesso ou de mudança ou até de persistência de comportamento e de desempenho dos educandos. Por isso, dificilmente avaliará a (in)eficácia das medidas tomadas. A Direção da Escola não referiu ter algum projeto escrito que servisse de guião de orientação dos professores para resolver (alguns) problemas de género.

Além disso, a Direção e os professores tendem a generalizar as suas medidas em relação aos educandos, em vez de tratá-los de forma separada e diferenciada. Por isso, o artigo presume que este seja um dos fatores que influencia o fraco desempenho escolar dos educandos.

Vale destacar que embora se tenha constatado, através das entrevistadas realizadas junto ao público alvo, que alguns pais não sabiam ler, e, em função destes dados e comparados com o desempenho escolar dos mesmos, pode-se afirmar que o fato de alguns pais saberem ou não ler, não parece ter muita influência no desempenho escolar dos seus educandos, visto que encontramos casos em que os pais não sabiam ler, mas os seus educandos apresentavam um bom desempenho escolar.

É também importante referir que a limitação escolar dos pais, a partir dos dados colectados, não parecia, igualmente, impedir que eles acompanhassem as atividades escolares dos seus educandos, visto que alguns pais optavam por pedir ajuda aos irmãos mais velhos ou mandavam-nos aos explicadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo perceber, em que medida o apoio dos pais influencia no desempenho escolar dos educandos tendo sido motivado por fraco aproveitamento escolar mas também dada a ausência dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Os dados colhidos e a análise feita permitem tecer as seguintes considerações finais:

O fraco apoio, a falta do envolvimento e a participação dos pais nas atividades escolares dos seus educandos, a falta de diálogo entre os pais e os educandos são aspectos frequentes e marcantes na ECNSL.

Os resultados do artigo permitem concluir, igualmente, que os educandos que apresentavam fraco desempenho escolar eram predominantemente aqueles que não

se beneficiavam de apoio nas atividades escolares, do envolvimento e da participação dos pais. Contrariamente, em todos os casos em que os pais apoiavam-nos nas atividades escolares, se envolviam na vida escolar, visitavam-nos, o seu desempenho, em termos de resultados de avaliação, era bom.

Outra nota relevante deste artigo é que as práticas desenvolvidas quer por alguns pais, quer por alguns professores bem como membros da Direção não estimulavam a aprendizagem dos alunos na Escola e em casa, visto que não são, por si só, as categorias tidas como de referência na influência do bom desempenho escolar dos educandos pelos vários autores: Alguns pais não se envolviam na vida escolar dos seus educandos, outros ainda não tinham a prática de ajudar os educandos nas atividades escolares. Há também os que não visitavam a escola dos seus educandos. A escola, por sua vez, não tinha a Comissão de Pais e por via disso não estabelecia parceria e colaboração com a comunidade. Por isso, a ausência destas variáveis na Escola, na comunidade e na família propícia o fraco desempenho escolar dos educandos.

A relação entre o desempenho escolar dos educandos e o apoio dos pais encontrada neste artigo, implica que quanto menor for o apoio dos pais aos educandos, menor será o desempenho escolar dos mesmos. Quanto maior for o apoio dos pais maior será o desempenho escolar dos educandos. Esta relação sugere que se aprofunde mais o relacionamento entre os pais e a escola, visto que ela influencia o desempenho escolar dos educandos.

Em suma, conclui-se a partir dos resultados que dentre vários fatores que influenciam no desempenho escolar do educando, o apoio, o diálogo com os educandos e o envolvimento dos pais na vida escolar dos educandos configuraram como sendo os mais influentes. Nesta ótica, conclui-se que o volume e o tipo de apoio que os pais proporcionam aos educandos influenciam no seu desempenho escolar.

De um modo geral, os professores e os Membros da Direção da Escola, face às práticas dos pais, pouco faziam para ajudar os educandos e os pais, pois, as únicas formas de apoio oferecidas aos educandos, era expulsá-los da sala de aulas ou da Escola ou ainda chamar os pais para conversar com eles.

Portanto, concluo que estas práticas são derivadas da falta de formação dos professores nas Universidades ou nos IMAP's (Instituto de Magistério Primário) em matéria de apoio e de acompanhamento dos pais, em particular daqueles cujos educandos que apresentam fraco desempenho escolar.

Em face ao fraco desempenho escolar de alguns alunos e ao comportamento e atitudes dos mesmos, os Membros da Direção e os professores da Escola exprimiam juízos de valor que tendiam a generalizar o comportamento dos educandos, atribuindo-lhes características de uma minoria. Estas atitudes visavam mostrar os

problemas que os educandos colocavam para a Escola e os professores e eximir-se da sua responsabilidade bem como dos problemas que a Escola colocava aos educandos. Em virtude disso, verifica-se uma persistência de fraco desempenho escolar dos mesmos alunos, comportamento e atitudes não recomendáveis, dado que a Escola não tem nenhum registo de cada atitude e/ou comportamento de cada aluno e nem faz um acompanhamento personalizado. Contudo, baseando nas práticas de alguns pais, os Membros da Direção e os professores da Escola em estudo foram unânimes em afirmar que, o que levaria os educandos a ter um bom desempenho escolar seria maior apoio, participação e envolvimento dos pais nas atividades escolares, visitas regulares à escola, etc.

No entanto, estas constatações são resultados das observações e entrevistas realizadas na ECNSL as quais se concatenam com o capital cultural de Pierre Bourdieu (1999), e que por conseguinte, se torna a teoria explicativa do que acontece na referida escola. Esta conclusão deve-se ao fato de se ter distinguido, na ECNSL, dois tipos de capital cultural: de elite e a erudita. Na medida em que os alunos com fraco desempenho escolar na sua maioria tinham como proveniência, famílias iletradas ou com baixa instrução acadêmica, enquanto, àqueles que apresentavam um bom desempenho escolar, eram de famílias, na sua maioria, instruídas, visto que na lógica do autor, o currículo escolar foi produzido a partir da lógica do capital cultural letrado, baseado nos códigos da leitura das novas tecnologias, novos sistemas de comunicação, etc., por um lado. Por outro, as referidas constatações embasam-se, igualmente, nas conclusões de Bourdieu (1999, p.42) quando considera que:

Na realidade cada família transmite aos seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, certo capital cultural e certo ethos sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e a instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob dois aspetos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito.

Portanto, tal como destaca ainda Bourdieu (1999), as crianças vindas de classe operária têm menos possibilidade de ter êxito escolar, dado que a cultura da elite é tão próxima da cultura escolar, sendo que, os alunos que vem da cultura da elite estão mais afinados, associados e destinados ao sucesso, pois, elas têm um tipo de conhecimento que lhes é peculiar, frequentam locais diferentes (da elite), tem um estilo próprio, tem bom gosto, talento, etc, atributos estes que são peculiares da sua classe e, por conseguinte, distante das crianças da cultura erudita.

De acordo com Bourdieu (1999, p. 41-61), as crianças da cultura erudita são forçadas a tudo esperar e a tudo a receber da escola, e sujeitos, ainda, por cima, a ser repreendidos pela escola por suas condutas por demais “escolares”, por um lado. Por outro, a escola para além de sancionar as desigualdades que somente ela poderia

reduzir, ela sanciona e consagra as desigualdades reais, ela contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo em que as legitima, transformando as desigualdades de fato em desigualdades de direito, as diferenças econômicas e sociais em “distinção de qualidade” e legitima a transmissão da herança cultural. Porém, existe uma exceção, tal como defende o autor, há vezes, em que as crianças de culturas eruditas conseguem atingir níveis altos de instrução, elas conseguem ter êxitos e/ou sucessos na sua vida acadêmica. Não obstante, Bourdieu (1999) chama atenção que esse fenômeno não constitui uma regra, trata-se apenas de uma exceção. Pois, a escola tende a fazer a reprodução das desigualdades sociais, legitimando o capital cultural dominante, tendo-o como um dom natural. É provável por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escolha libertadora”, quando, ao contrario, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores, mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural.

REFERÊNCIAS

- BELEBONI, Aline Berghetti Simoni. *Qual é o papel da escola frente às dificuldades de aprendizagem de seus alunos?* São Paulo, 2001. Disponível em: www.profala.com.arteducesp72.htm. Acesso em: 23 nov. 2011.
- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 39-64.
- DEL PRETTI, H. Dessen. *Pedagogia: Selección de Lecturas*. Havana: Editorial Deportes, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, Para quê?* 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MALVAZI, Maria Márcia Sigríst. *Os pais e a vida escolar dos filhos*. 258p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: *contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MOÇAMBIQUE. Assembleia da República de Moçambique. Lei n. 6, de 6 de maio de 1992. Reajusta e adequa a Lei n. 4/1983 do Sistema Nacional de Educação. In: *Boletim da República*, I série, n.º 19, Maputo, 1992.
- MOÇAMBIQUE. Assembleia da República de Moçambique. Lei n. 4, de 23 de março de 1983. Aprova a lei do Sistema Nacional de Educação e define os princípios fundamentais na sua aplicação. In: *Boletim da República*, I série, n.º 12, Maputo, 1983.
- MOÇAMBIQUE. *Política Nacional de Educação e Estratégia de Implementação*. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, 1995.
- MOÇAMBIQUE. MINEDH. Diploma Ministerial n.º 126/94, de 5 de Outubro: procede à revisão do Regulamento do Ensino particular. In: *Boletim da República*, I série, n.º 40, Maputo, 1994.

MOÇAMBIQUE. MINEDH. *Regulamento do Ensino Secundário Geral*. Maputo: MINED–Direcção Nacional do Ensino Secundário Geral, 2003.

OSTI, Andreia. Contexto familiar e o desempenho de estudantes de uma escola no interior de São Paulo. *ETD. Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v.18, n.2, p. 369-383, abr./jun.2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8637508/13319>. Acesso em: 29 abr. 2018 .

VYGOTSKY, Lev. *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Recebido em: 03/01/2017.
Aprovado em:07/05/2018.